

A Oração que Abalou Gloucester

Condensado de YANKEE

“Alguns dos presentes ficaram como que atordoados”, afirmou o Daily Times de Gloucester. “Outros ficaram nitidamente chocados. Mas no final houve entre os presentes uma sensível tendência para aplaudir.” O jornal comentava a oração pronunciada pelo Reverendo Levi M. Powers, Doutor em Teologia, na sessão de posse do Conselho Municipal de Gloucester, no Estado de Massachusetts, em 3 de janeiro de 1916.

DEUS TODO-PODEROSO, começamos hoje um nôvo ano de vida cívica. Sabemos que, por mais que quiserdes abençoar esta cidade, não o podereis fazer sem que os cidadãos estejam dispostos a ser abençoados.

Oramos, pois, em primeiro lugar por todos os eleitores da cidade. Há alguns preguiçosos demais para votar, mas não têm preguiça para resmungar. Abençoai-os.

Oramos pelos contribuintes que querem boas ruas, boas escolas, boa proteção dos bombeiros e da polícia e bons sanitaristas, mas pretendem que outros paguem a despesa.

Oramos pelos negociantes cujos votos são determinados pela expectativa de favores especiais para si mesmos. Abençoai-os, se puderdes.

Oramos pelos que acreditam que tôdas as leis devem ser cumpridas, com exceção das que não lhes agradam.

Oramos pelos comodistas que não se preocupam com coisa alguma, desde que êles não sejam incomodados.

Oramos pelos politiqueiros que compram votos e vendem seus amigos, deixando sem oposição os maus candidatos.

Oramos pelos ministros da Igreja que dizem o que é agradável de ou-

vir, em vez de dizerem a verdade.

Oramos por todos que influem na imprensa e advogam abertamente a virtude cívica, mas secretamente incentivam uma política tortuosa.

Desejamos, ó Deus, vossas bênçãos para tôda essa gente, mas isso talvez seja pedir demais. Pode acontecer que só vos seja possível deixá-los ir para o Inferno, que é o lugar dêles. Vós sabeis julgar melhor do que nós.

Mas, ó Deus, diante de vós estão aquêles que podem ser abençoados, que podem representar uma bênção para si mesmos e para o mundo. Estão aqui hoje centenas de jovens que brevemente serão eleitores. Dai-lhes a bênção de uma visão do mundo como deveria ser e será quando tivermos sabedoria bastante quanto

ao nosso próprio bem. Que cada um considere sua casa não apenas como a casa onde mora, mas como uma cidade da qual é parte. Que cada um compreenda quanto a vida será melhor e mais rica para todos no dia em que cada um trabalhar e pensar por todos e todos por um.

Em conclusão, estamos aqui hoje, ó Deus, para empossar cinco homens nos seus cargos. Terão êles como dever pensar e planejar não para uma só classe, mas para todos nós; não apenas para os melhores cidadãos, mas para todos os cidadãos; não para os que se limitam a pagar os impostos, mas para os que ganham o dinheiro para pagar os impostos. Ajudai-os, ó Deus, a planejar e agir honestamente, com coragem e eficiência, para o bem de todos.

Senso de Direção

EM VERMONT, não consegui encontrar uma velha estrada de montanha. Quando pedi informação a um velho que morava ali êle me deu pormenorizadas instruções sôbre como alcançá-la. Quando já ia embora, lembrei-me da aversão que se tem em Vermont por dar informações que não foram pedidas, e interroguei:

—A estrada está aberta?

Uma expressão de alívio se espalhou pelo enrugado rosto do homem quando respondeu:

—Não.

—D. L.

Apanhado!

O HOMEM da oficina de consertos colocou sôbre o balcão o aparador de lâmpadas elétricas.

—Pronto, Sr. Smith—disse êle—está perfeito. Deve tomar apenas uma precaução: nunca o empreste a nenhum vizinho.

—Aí é que está o problema—disse o Sr. Smith.—Eu sou o vizinho.

—J. O. H.